

GÊNEROS LITERÁRIOS: A LITERATURA DO PNAIC

ÉRICA MACHADO LEOPOLDO¹; CRISTINA MARIA ROSA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – erica.macleo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ao lançar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, uma política para enfrentar o não sucesso no campo da alfabetização entre as crianças brasileiras – o governo federal criou um programa para “mobilizar esforços e recursos na valorização dos professores e das escolas”, apoiar o trabalho pedagógico através da oferta de “materiais didáticos de qualidade para todas as crianças do ciclo de alfabetização”. O intuito era “alfabetizar todas as crianças até oito anos de idade”.

A pesquisa aqui expressa surgiu do contato com os livros que, integrados ao PNAIC, chegaram à escola onde trabalho. Intenciono analisar a qualidade textual, temática e gráfica de um grupo de livros possuidores do selo “Para o uso nas salas de aula do 1º ao 3º ano” enfileirados em caixas para o PNAIC. Anunciada em junho de 2013 como um “reforço” na “principal etapa da aprendizagem” uma das primeiras remessas de obras literárias para as salas de aula foi de 75 títulos organizados em três acervos. Pensado para dar às crianças a oportunidade de “manusear, explorar, com ou sem a ajuda do professor o mundo dos livros” e oportunizar um contato com a “linguagem, a imaginação e a fantasia” peculiares desse universo da ficção (BRASIL, 2012), o acervo foi composto com obras aprovados no Programa Nacional Biblioteca da Escolar - PNBE 2012.

Considerada “uma atividade mecânica de decodificar palavras, ou de extrair sentidos que supostamente estariam prontos no texto”, de acordo com Bicalho (2014, p.167) em tempo idos acreditava-se que, para se tornar um leitor competente, “bastava aprender a ler nos anos iniciais de escolaridade e depois o aluno já saberia ler qualquer texto”. Atividade complexa, em que o leitor “produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos”, a leitura “não é apenas decodificação” e prescinde de compreensão que tornará o leitor “capaz de apreciar”, “se posicionar” e “realizar a crítica ao que é dito”. Atividade cognitiva e social, a leitura “pressupõe que, quando as pessoas leem, estão executando uma série de operações mentais” além de utilizarem “estratégias que as ajudam a ler com mais eficiência”.

Para Paulino (2014, p. 177) há, quando da leitura, um “pacto entre leitor e texto” que “inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções”. A pesquisadora argumenta que a leitura literária constitui “uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural” e conclui afirmando que leitura alguma “sobrevive bem como

prática cultural, quando censurada ou tolhida por autoridades do Estado, da família ou da escola”. Para Rosa (2016), “a matéria-prima do poeta é a emoção e suas ferramentas são as palavras. Como um escultor que extrai de um bloco a forma sonhada, o poeta pode transgredir as normas: da gramática, do léxico”, ofertando assim, uma variedade de possibilidades de uso de nossa língua, especialmente quando se trata da escrita literária.

2. METODOLOGIA

Na pesquisa objetivo observar a variedade/qualidade textual, temática e gráfica do primeiro acervo destinado ao PNAIC em 2013. Nesse recorte, apresento 75 obras – 100% das que integram as caixas em minha escola – de acordo com o pertencimento aos gêneros narrativo, poético ou dramático.

Os procedimentos de pesquisa foram: a) leitura das obras; b) estabelecimento de categorias de análise; c) releitura e categorização; d) organização de um quadro com as características estudadas e acréscimos de outras para um estudo mais aprofundado posteriormente; e) escrita das conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com PAIVA (2016), as primeiras obras que compuseram os acervos para o PNAIC 2013 foram selecionadas entre as que integraram o Programa Nacional Biblioteca da Escola Educação Infantil/Anos Iniciais do Ensino Fundamental em 2012. Bastante diversificadas do ponto de vista temático, de gênero e formato, foram inscritas via edital e selecionadas para integrar bibliotecas de escolas públicas em todo o país. Observando o edital verifica-se que “são três as etapas da seleção: a triagem, a avaliação pedagógica e a compra das obras”, de acordo com PAIVA e COSSON (2014).

Ao iniciar a análise das obras percebi que há variedade de gêneros e, em alguns casos, gêneros híbridos (ROSA, 2016). Observando a totalidade dos títulos – 75 livros para crianças que integram o acervo PNAIC 2013 - encontrei quarenta e nove pertencentes ao Gênero Narrativo, equivalendo a 65,33% da amostra; vinte e um ao Gênero Poético (28%), nenhum representante do Gênero Dramático. Encontrei ainda cinco livros de Imagem (6,67%).

4. CONCLUSÕES

As conclusões iniciais indicam que parte significativa do acervo pertence à linguagem narrativa – textos em prosa ou pequenas histórias, às vezes narrativas poéticas e/ou reflexivas. A outra parte é composta por textos em Gênero Poético – poema, quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, adivinha – o que é interessante, uma vez que a leitura de poesia é bastante acessível a crianças, professores e mediadores. Outra das conclusões é que há inadequação quanto à classificação dos gêneros adotada pelo MEC, que mistura elementos de ordem diversa em categorizações superpostas, isto é, usa várias classificações de gêneros e

subgêneros não mostrando que uma está dentro da outra.

Percebemos a ausência do Gênero Dramático, o que é de lamentar, uma vez que é nos anos iniciais que as crianças fazem suas primeiras apresentações teatrais. Sem a presença de textos desse gênero na escola, elas diminuem suas capacidades de letramento.

Por fim, existem obras em que não há texto, apenas imagens, o que diverge do conceito de "obra literária". No entanto, essa "inadequação" incentiva-me a um olhar criterioso no tratamento da finalização dos demais dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICALHO, D. **Leitura**. Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG/CEALE, 2014.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. -- Brasília: A Secretaria, 2012. Acessado em 29 mai. 2016. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

PAIVA, A. **Critérios de escolha de obras para o PNAIC**. Aparecida Paiva: inédito, Pelotas, 2016. Entrevista online concedida a Cristina Maria Rosa em 20/07/2016.

PAIVA, A. e COSSON, R. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. In: **Remate de Males**. 34.2 Campinas-SP, (34.2): pp. 477- 499, Jul./Dez. 2014.

PAULINO, G. **Leitura literária**. Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG/CEALE, 2014.

ROSA, C. **O que é poesia?** Blog Alfabeto à Parte. Acessado em 11 jul. 2016. Online Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2016/07/o-que-e-poesia.html>

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do Livro Didático – **PNLD. PNLD ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA 2013** - Valores de aquisição.<http://www.fnnde.gov.br/arquivos/category/35-dados-estatisticos?download=8312:pnld-alfabetizacao-da-idade-certa-2013-valores-de-aquisicao>